



PROJETO E PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição Proponente

Nome: Instituto Cultural Padre Josimo

CNPJ: 06.942.198/0001-09

Endereço: Rua Assis Freitas, 120 – Bairro Dario Lassance – Candiota/RS

CEP: 96.495-000

E-mail: instituto@padrejosimo.com.br

Responsável pela Instituição Proponente

Nome: Sérgio Antônio Görgen

Telefone: (51) 998287083

E-mail: frei.sergio@yahoo.com.br

Responsável técnico pelo Projeto

Nome: Valter Israel da Silva

Telefone: (42) 999117446

E-mail: valtermpa@gmail.com

2. APRESENTAÇÃO

O projeto “Terra que Alimenta (Sul): Camponeses Cultivando Soberania e Sustentabilidade”, proposto pelo Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ) em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e organizações locais de sete estados brasileiros — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal/Goiás — tem como objetivo central fomentar a transição agroecológica e fortalecer a agricultura camponesa como base para a soberania alimentar, a sustentabilidade ambiental e a geração de renda no meio rural.

A proposta nasce do reconhecimento de que a agricultura camponesa e familiar é responsável por mais de 70% dos alimentos consumidos no país, mas enfrenta grandes desafios estruturais, como a concentração fundiária, a retração de políticas públicas e as dificuldades de acesso ao crédito, à assistência técnica e aos mercados. Diante desse cenário, o projeto apresenta uma estratégia integrada de fortalecimento produtivo, organizativo e territorial, que combina formação, apoio técnico e produtivo, inovação tecnológica e comercialização solidária, visando ampliar a autonomia das famílias agricultoras e o protagonismo das organizações de base.

Entre as ações estruturantes, destaca-se o apoio direto a 550 famílias camponesas, com foco na autonomia produtiva, na valorização dos saberes tradicionais e na redução da dependência de insumos químicos externos. Para isso, serão implantadas 40 Unidades de Produção de Bioinsumos, articuladas em rede, incluídos laboratórios de cromatografia, destinados à análise e qualificação de solos e biofertilizantes, fortalecendo práticas agroecológicas e de manejo sustentável.

Outro eixo fundamental será a criação de 150 Quintais Produtivos Agroecológicos, voltados à produção de alimentos para autoconsumo e comercialização em pequena escala. Esses quintais funcionarão como espaços de experimentação, intercâmbio de práticas e fortalecimento da economia familiar, com forte protagonismo de mulheres e jovens rurais — sendo 50% das participantes mulheres e 20% jovens, assegurando perspectiva de gênero, inclusão e sucessão rural.

O processo formativo será estruturado em módulos teórico-práticos de transição agroecológica, abordando temas como biofertilidade, manejo de sementes crioulas, economia solidária, comercialização e gestão comunitária. As famílias participantes receberão acompanhamento técnico continuado, visitas de campo e apoio na elaboração de planos produtivos familiares, orientando sua evolução econômica, social e ambiental.

A dimensão da comercialização será fortalecida por meio da realização de sete Mostras Camponesas Regionais, articulando feiras, intercâmbios de experiências e atividades culturais. Esses espaços terão papel estratégico na aproximação entre produtores e consumidores, na valorização dos produtos da sociobiodiversidade e na promoção dos circuitos curtos de comercialização, impulsionando a renda e a visibilidade das experiências agroecológicas.

O projeto também buscará consolidar redes territoriais de agricultores e agricultoras agroecológicos, promovendo intercâmbio de saberes com universidades, cooperativas e organizações parceiras nos sete estados de execução. Essa articulação fortalecerá as tecnologias sociais,

ampliará a capacidade técnica e política das organizações camponesas e contribuirá para a incidência pública em defesa da agricultura familiar e da soberania alimentar.

Como resultados esperados, prevê-se o fortalecimento produtivo e organizativo de 550 famílias, a implantação de 40 Unidades de Produção de Bioinsumos integrados com dois laboratórios de cromatografia, a criação de 150 Quintais Produtivos Agroecológicos, a redução do uso de insumos químicos, o aumento da renda e da autonomia das famílias rurais e a ampliação da resiliência socioambiental dos territórios. Além disso, o projeto contribuirá para a consolidação de redes regionais de agricultores agroecológicos, ampliando a visibilidade e o reconhecimento das experiências camponesas nos sete estados.

Em síntese, o projeto “Terra que Alimenta (Sul)” constitui uma ação estratégica de desenvolvimento rural sustentável, que integra formação, produção e comercialização solidária, reafirmando o compromisso do Instituto Cultural Padre Josimo e do Movimento dos Pequenos Agricultores com a construção de um modelo agrícola baseado na cooperação, na justiça social e na sustentabilidade ambiental. A iniciativa busca fortalecer a agricultura camponesa, promover a soberania alimentar e enfrentar as desigualdades estruturais no campo brasileiro, contribuindo para a transformação social e ecológica dos territórios rurais.

Objeto/Título da Proposta:

Fomentar a transição agroecológica e fortalecer a organização comunitária de agricultores familiares, por meio da ampliação da produção de alimentos saudáveis de base agroecológica, da redução da dependência de insumos externos e da valorização dos saberes tradicionais em municípios dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal;

Título: *Terra que Alimenta (Sul): Camponeses Cultivando Soberania e Sustentabilidade*

Capacidade técnica e operacional da proponente:

O Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 2004, com reconhecida trajetória na promoção da agroecologia, da economia camponesa, da soberania alimentar e do desenvolvimento rural sustentável. Ao longo de sua atuação, consolidou uma experiência técnica e metodológica alinhada aos princípios e objetivos do Edital “Da Terra à Mesa Brasil”, evidenciando plena capacidade para a execução das ações propostas.

Experiência em Agroecologia e Soberania Alimentar

Desde sua fundação, o ICPJ tem como um de seus objetivos estatutários “incentivar a agroecologia, promover a visão sistêmica da produção agropecuária, do desenvolvimento rural sustentável e da soberania alimentar” (Art. 2º, I do Estatuto Social), demonstrando alinhamento estrutural com o objeto do edital.

A entidade desenvolve ações sistemáticas de coleta, conservação e distribuição de sementes crioulas e mudas nativas, mantendo um acervo genético superior a 200 variedades, o que constitui uma contribuição direta à preservação da biodiversidade e à base da agricultura agroecológica.

Atua também na preservação e resgate de germoplasma, mantendo bancos de sementes e mudas crioulas e nativas, fortalecendo a autonomia produtiva das famílias agricultoras. Além disso, o Instituto incentiva e apoia as diversas formas da economia camponesa, promovendo práticas sustentáveis de produção e comercialização de alimentos em diferentes territórios rurais.

Experiência em Assistência Técnica, Extensão Rural e Formação

O ICPJ é credenciado junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) como prestador de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no estado do Rio Grande do Sul, sob o nº 49/08-2010, o que comprova sua capacidade técnica e institucional para atuar em ações de acompanhamento e fortalecimento de sistemas produtivos.

No campo da formação e capacitação, o Instituto realiza processos educativos voltados ao povo do campo, das cidades e comunidades indígenas (Art. 2º, IV do Estatuto Social), promovendo cursos, oficinas e jornadas de formação camponesa com enfoque em agroecologia, produção de alimentos e gestão comunitária.

A entidade também se destaca pela produção e difusão de materiais técnicos e pedagógicos, com mais de 15 publicações entre livros e cartilhas sobre agroecologia, bioconstrução, saúde e sustentabilidade, além de produções audiovisuais e programas de TV, demonstrando ampla capacidade de comunicação e multiplicação de conhecimento técnico e popular.

Experiência em Articulação e Diálogo Social

O ICPJ possui uma trajetória consistente de articulação com comunidades tradicionais e movimentos sociais, atuando na recuperação da biodiversidade e fortalecimento da agricultura camponesa junto a comunidades indígenas (Kaingang e Guarani), quilombolas, assentamentos da reforma agrária e organizações de base camponesa.

Essa experiência revela uma capacidade consolidada de diálogo, mobilização e construção participativa, aspectos essenciais para projetos que demandam interação com múltiplos atores sociais.

O Instituto mantém ainda uma ampla rede de parcerias com cooperativas, universidades, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, o que potencializa sua capacidade de articulação, execução em rede e compartilhamento de tecnologias sociais, em consonância com os princípios do edital.

Gestão, Estrutura e Capacidade Operacional

O ICPJ é uma associação civil formalizada, com abrangência nacional para a implementação de seus objetivos (Art. 1º do Estatuto Social). Sua estrutura de governança — composta por Assembleia Geral, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal — assegura transparência, controle e gestão democrática.

Dispõe de equipe técnica multidisciplinar, formada por engenheiros agrônomos, florestais, assistentes sociais, pedagogos e comunicadores

populares, além de infraestrutura física e logística adequada, incluindo veículos, equipamentos e imóveis próprios, o que garante eficiência operacional e capacidade de execução em campo.

A entidade tem histórico comprovado na captação e gestão de recursos públicos e privados, com execução de projetos financiados por programas federais, como o PRONAC, e parcerias com instituições nacionais e internacionais, evidenciando solidez administrativa e capacidade de prestação de contas.

Em síntese, o Instituto Cultural Padre Josimo apresenta uma capacidade técnica e operacional plenamente compatível com as exigências do Edital “Da Terra à Mesa Brasil”. Sua experiência consolidada em agroecologia, assistência técnica, formação, articulação com comunidades tradicionais e gestão de projetos complexos o credencia como uma entidade proponente qualificada e estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção da soberania alimentar e a transição agroecológica no Brasil.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Promover a transição agroecológica e o fortalecimento da agricultura camponesa por meio de ações integradas de formação, fomento produtivo e articulação em rede, contribuindo para a soberania e segurança alimentar, a geração de renda, a sustentabilidade ambiental e o enfrentamento das desigualdades sociais e territoriais no meio rural, beneficiando 550 famílias camponesas em sete estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal/Goiás.

3.2. Objetivos específicos

Fortalecer a autonomia produtiva e tecnológica das famílias camponesas, ampliando o uso e a produção de bioinsumos, sementes crioulas e práticas agroecológicas adequadas aos diferentes territórios.

Implantar e apoiar o funcionamento de 40 Unidades Comunitárias de Produção de Bioinsumos e dois **laboratório de cromatografia**, visando reduzir a dependência de agroquímicos e melhorar a fertilidade dos solos.

Implantar 150 Quintais Produtivos Agroecológicos voltados à segurança alimentar e nutricional, à geração de renda e à valorização da biodiversidade local, priorizando a participação de mulheres e jovens.

Desenvolver processos formativos e de capacitação contínua em transição agroecológica, gestão comunitária, economia solidária, comercialização e organização social, envolvendo agricultores, agricultoras, técnicos e lideranças locais.

Realizar sete Mostras Camponesas como espaços de intercâmbio, formação e comercialização direta, articulando feiras, oficinas e diálogos entre produtores e consumidores.

Fortalecer as redes territoriais de cooperação e comercialização camponesa, ampliando os circuitos curtos de abastecimento e promovendo a articulação entre organizações do campo, universidades, cooperativas e instituições de pesquisa.

Estimular a participação e o protagonismo das mulheres e dos jovens rurais nos processos de formação, gestão e comercialização, contribuindo para a sucessão rural e a equidade de gênero.

Promover práticas sustentáveis de manejo da terra, da água e da biodiversidade, alinhadas à adaptação às mudanças climáticas e à conservação dos recursos naturais.

Consolidar instrumentos de acompanhamento e sistematização das experiências, visando a multiplicação de tecnologias sociais e a incidência em políticas públicas voltadas à agroecologia e à agricultura camponesa.

4. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

4.1. Grupos Sociais Beneficiários

O projeto “Terra que Alimenta (Sul)” tem como público prioritário famílias camponesas e agricultoras familiares organizadas em comunidades rurais, associações, cooperativas e grupos produtivos vinculados ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a organizações parceiras em sete estados brasileiros. O público beneficiário direto está estimado em 550 famílias, abrangendo diferentes perfis sociais e produtivos do campo, com atenção especial às mulheres, jovens e comunidades tradicionais.

1 Agricultores e Agricultoras Camponeses(as)

Famílias que vivem do trabalho na terra, baseadas em sistemas produtivos diversificados e de pequena escala, que têm como princípios a produção de alimentos saudáveis, a autossuficiência e a cooperação comunitária. Essas famílias enfrentam desafios como o acesso limitado a políticas públicas, crédito e assistência técnica, e serão apoiadas para fortalecer suas práticas agroecológicas, ampliar a renda e consolidar sua permanência no campo.

2. Mulheres Camponesas e Agricultoras

Mulheres que desempenham papel central na produção de alimentos, no cuidado com a família e na gestão das unidades produtivas, mas que frequentemente permanecem invisibilizadas nas políticas agrícolas e de fomento. O projeto buscará garantir pelo menos 50% de participação feminina nas ações de formação, gestão e fomento, contribuindo para sua autonomia econômica e fortalecimento político, especialmente por meio dos quintais produtivos e da transformação artesanal de alimentos.

3. Jovens Rurais

Filhos e filhas de agricultores e agricultoras que participam dos processos produtivos, culturais e comunitários, mas que enfrentam falta de oportunidades e risco de migração. O projeto assegurará ao menos 20% de participação de jovens nas ações formativas e de gestão, estimulando o protagonismo juvenil, a sucessão rural e a inovação agroecológica através do uso de tecnologias sociais, comunicação e experimentação em unidades produtivas.

4. Comunidades e Associações Rurais Organizadas

Grupos locais organizados em associações comunitárias, cooperativas ou núcleos do MPA, que desenvolvem experiências de produção, beneficiamento e comercialização coletiva. Esses grupos serão fortalecidos por meio do fomento à organização social e econômica, da implantação de Unidades de Produção de Bioinsumos e da articulação de redes territoriais de cooperação agroecológica.

5. Comunidades Tradicionais e Povos do Campo

Famílias inseridas em contextos de territórios camponeses, quilombolas e assentamentos rurais, que preservam saberes tradicionais e modos de vida sustentáveis. O projeto reconhecerá e valorizará esses conhecimentos como base dos processos formativos e produtivos, promovendo a diversidade cultural e o respeito à identidade camponesa.

6. Beneficiários Indiretos

Além das famílias diretamente envolvidas, estima-se que mais de 2.000 pessoas sejam beneficiadas indiretamente, incluindo consumidores locais, escolas e instituições que adquirem alimentos produzidos nos sistemas agroecológicos apoiados. Também se incluem técnicos, educadores, gestores públicos e organizações da sociedade civil que participarão das mostras camponesas, intercâmbios e processos formativos.

4.2. Beneficiários(as)

A seleção das famílias e grupos beneficiários do projeto “Terra que Alimenta (Sul)” será orientada por critérios técnicos, sociais e territoriais que assegurem transparência, equidade e alinhamento com os objetivos do projeto, priorizando os sujeitos camponeses que expressam maior potencial de fortalecimento produtivo e social no contexto da transição agroecológica.

O processo será coordenado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e suas organizações parceiras, com acompanhamento técnico e social do Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ), respeitando os princípios de autonomia, autogestão e participação comunitária.

1. Critérios Gerais

1. Ser família camponesa ou agricultora familiar residente em comunidade rural do território de abrangência do projeto.

2. Demonstrar interesse e compromisso com a produção agroecológica, manejo sustentável dos recursos naturais e práticas de cooperação comunitária.
3. Participar ou estar vinculada a organização de base, associação, cooperativa ou núcleo do MPA, favorecendo o fortalecimento coletivo das ações.
4. Disponibilidade para participar das atividades de formação, intercâmbio, acompanhamento técnico e mostras camponesas promovidas pelo projeto.
5. Concordar com o uso compartilhado dos resultados e tecnologias sociais, possibilitando a multiplicação das experiências em outras comunidades.

2. Critérios Específicos por Ação

a) Unidades Comunitárias de Produção de Bioinsumos

- Grupos com capacidade organizativa e estrutura mínima para implantação e gestão comunitária da unidade.
- Existência de área adequada, com acesso à água e condições de manejo ambiental seguro.
- Compromisso de atender um conjunto mínimo de 10 a 15 famílias do entorno.
- Presença de pessoas capacitadas ou interessadas em formação técnica em bioinsumos.

b) Quintais Produtivos Agroecológicos

- Famílias lideradas por mulheres ou jovens rurais terão prioridade.
- Localização em áreas com potencial produtivo e disponibilidade de água.
- Interesse em integrar ações de segurança alimentar e nutricional e comercialização de excedentes.
- Participação ativa em momentos de formação e acompanhamento técnico.

c) Mostras Camponesas e Processos Formativos

- Participantes de grupos produtivos e organizações com práticas agroecológicas em andamento.
- Diversidade territorial e de produtos representativos da agricultura camponesa local.
- Envolvimento de iniciativas que dialoguem com valores culturais, ambientais e educativos do projeto.

3. Critérios de Priorização Social

1. Mulheres camponesas com papel ativo na produção, beneficiamento e gestão familiar.
2. Jovens rurais envolvidos na produção e interessados em formação técnica e política.
3. Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com baixa renda e dificuldade de acesso a políticas públicas.
4. Comunidades tradicionais, quilombolas e assentamentos da reforma agrária.
5. Famílias afetadas por mudanças climáticas, estiagens ou degradação ambiental, que possam se beneficiar de tecnologias sustentáveis.

6. Agricultores com experiências prévias em práticas agroecológicas que possam atuar como multiplicadores territoriais.

4. Processo de Seleção

O processo de seleção seguirá as seguintes etapas:

1. Mobilização comunitária e divulgação dos objetivos do projeto nos territórios.
2. Indicação e pré-seleção de famílias e grupos pelas organizações de base locais do MPA.
3. Visitas técnicas e diagnósticos participativos, para verificar as condições sociais, produtivas e ambientais de cada unidade.
4. Validação coletiva das famílias e grupos beneficiários em assembleias comunitárias.
5. Registro e formalização da adesão, mediante termo de compromisso entre o ICPJ, o MPA e os beneficiários diretos.

5. Compromissos dos Beneficiários

Os beneficiários selecionados deverão:

- Participar das ações de formação, acompanhamento técnico e intercâmbio.
- Contribuir para o monitoramento e sistematização das experiências.
- Compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros agricultores do território.
- Utilizar os recursos e equipamentos recebidos exclusivamente para os fins previstos no projeto.

5. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O projeto **“Terra que Alimenta (Sul)”** será desenvolvido em **sete estados brasileiros**, articulando experiências e organizações camponesas vinculadas ao **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)** e parceiros institucionais do campo agroecológico. A área de abrangência foi definida a partir da presença consolidada das bases camponesas do movimento, da viabilidade técnica e logística das ações e da representatividade territorial em processos de transição agroecológica e soberania alimentar.

1. Abrangência Territorial

O projeto terá incidência principal nos seguintes estados e regiões:

Rio Grande do Sul:

- Vale do Rio Pardo: Sinimbu, Gramado Xavier
- Região Sul: Canguçu, Amaral Ferrador, Encruzilhada do Sul

Santa Catarina:

- Extremo Oeste: Guarujá do Sul, São José do Cedro, Anchieta, Paraíso Bandeirante

- Oeste Catarinense: Santa Teresinha do Progresso, Campo Erê, Saltinho, São Bernardino, Palmitos, Caibi, Riqueza, Mondai
- Planalto Norte: Itaiópolis, Papanduva, Mafra, Monte Castelo, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira
- Serramar: Antônio Carlos, Paulo Lopes, Florianópolis, Porto Belo, Biguaçu

Paraná:

- Cantuquiriguaçu: Pinhão, Cândói, Goioxim, Marquinho, Cantagalo, Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Diamante do Sul
- Paraná Centro: Laranjal, Palmital, Santa Maria do Oeste, Boa Ventura de São Roque
- Centro Sul: Bituruna, General Carneiro, Porto Vitória, Lapa

São Paulo:

- Vale do Paraíba: Mogi das Cruzes, Lavrinhas, Pindamonhangaba
- Vale do Ribeira: Miracatu, Sete Barras, Peruíbe
- Regiões Metropolitanas: Iperó, Campinas, Piracaia, São Paulo, Santo André
- Norte Paulista: Colômbia

Rio de Janeiro:

- Baixada Fluminense: Magé, Guapimirim, Nova Iguaçu, Japeri
- Região Serrana: Petrópolis, Teresópolis
- Centro Sul Fluminense: Miguel Pereira, Paty do Alferes
- Costa Verde: Mangaratiba
- Médio Paraíba: Quatis
- Baixada Litorânea: Silva Jardim

Distrito Federal/Goias:

- Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, São João D'Aliança, Teresina de Goiás, Nova Roma, Colinas do Sul
- Vale do Paraná: Flores de Goiás, Simolândia
- Águas Emendadas: Planaltina (GO), Brasília (DF), Cidade Ocidental (GO)

Minas Gerais:

- Médio Rio Doce: São Geraldo da Piedade, Nacip Rydan, Governador Valadares, Tumiritinga, Mathias Lobato, Frei Inocência, Engenheiro Caldas, Periquito, Virgolândia, Conselheiro Pena, Açucena, Santa Rita do Itueta, Jampruca
- Vale do Jequitinhonha: Jenipapo de Minas, Comercinho, Cachoeiro do Pajeú
- Sul de Minas: Lavras

O projeto “Terra que Alimenta (Sul)” será executado em sete estados brasileiros — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal/Goiás — estruturando-se em três níveis territoriais complementares. No nível local, as ações se concentrarão em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária, onde serão implantadas Unidades de Produção de Bioinsumos e Quintais Produtivos Agroecológicos, com acompanhamento técnico direto às famílias. No nível territorial, a atuação se dará em regiões de referência do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), priorizando processos de formação, intercâmbio e articulação de redes produtivas e comerciais. Já no nível regional e nacional, o foco será a sistematização de experiências, a formação política e técnica e a incidência em políticas públicas, conectando as práticas locais às estratégias de soberania alimentar e transição agroecológica em escala ampliada.

A definição dos territórios de abrangência baseou-se em critérios técnicos, sociais e políticos que asseguram efetividade e capilaridade das ações. Foram considerados: a presença consolidada de organizações camponesas do MPA e parceiros locais; a existência de experiências prévias em agroecologia, bioinsumos e feiras camponesas; o potencial de multiplicação das metodologias e tecnologias sociais; a diversidade ambiental e sociocultural representando distintos biomas; e a articulação com redes e políticas públicas já existentes, como CONSEAs, colegiados territoriais e cooperativas regionais.

A seleção das áreas parte de um contexto estratégico e territorial que reconhece a base social sólida do MPA, capaz de mobilizar 550 famílias agricultoras e articular processos de governança participativa. Os territórios abrangem biomas diversos — Mata Atlântica, Cerrado e Pampa — e realidades produtivas diferenciadas, desde a agricultura familiar tradicional até experiências consolidadas de agroecologia, com ampla presença de comunidades indígenas, quilombolas e assentamentos da reforma agrária. Muitos desses territórios já constituem referências em produção de bioinsumos, quintais produtivos e comercialização solidária, o que potencializa o escalonamento e a replicabilidade das ações em outras regiões.

A configuração territorial se organiza em três macrorregiões estratégicas. Na Região Sul (RS, SC, PR), considerada o núcleo estruturante, há forte tradição camponesa, redes consolidadas de cooperação e comercialização, além de múltiplas experiências agroecológicas que se contrapõem às pressões do agronegócio. Na Região Sudeste (SP, RJ, MG), o projeto atua na expansão e articulação de experiências, aproveitando a proximidade com grandes centros consumidores, a diversidade produtiva e as parcerias com universidades e centros de pesquisa. No Centro-Oeste (DF/GO), configura-se uma fronteira de inovação, com destaque para a interface com o bioma Cerrado, a experimentação tecnológica e a articulação política junto a instâncias de governança federal.

A abrangência proposta cria uma rede interconectada e complementar que favorece o intercâmbio de saberes entre diferentes contextos, a economia de escala na produção de bioinsumos, a diversificação de riscos climáticos e de mercado e a incidência regional em políticas

públicas. Tal estrutura territorial guarda alta aderência aos objetivos do projeto, fortalecendo a autonomia produtiva das famílias, a articulação em rede, a comercialização solidária e a inovação agroecológica.

O impacto territorial esperado inclui o benefício direto de 550 famílias agricultoras, a implantação de 41 unidades de bioinsumos e 150 quintais produtivos agroecológicos, além da realização de sete mostras camponesas como espaços de visibilidade e integração campo-cidade. A sustentabilidade de longo prazo será assegurada pela capacitação de agentes locais, pela estruturação de redes territoriais autônomas, pela sistematização de metodologias replicáveis e pela articulação com políticas públicas permanentes.

Dessa forma, a distribuição territorial do projeto combina solidez organizacional, diversidade representativa, potencial transformador e sustentabilidade política, garantindo que o “Terra que Alimenta (Sul)” contribua efetivamente para a consolidação de sistemas alimentares justos, sustentáveis e soberanos, com capacidade de replicação e referência em políticas públicas de alcance nacional.

Resumo da Abrangência:

- 7 estados
- Mais de 70 municípios
- Diversos territórios rurais, assentamentos, comunidades tradicionais e regiões camponesas
- Foco em regiões com presença consolidada do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e organizações parceiras

6. JUSTIFICATIVA

A presente proposta emerge de um diagnóstico aprofundado sobre a situação da agricultura camponesa nos sete estados de abrangência — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal/Goiás — a partir de avaliações conduzidas pelo MPA e organizações parceiras, dados socioeconômicos recentes e relatos das próprias famílias agricultoras. Esse processo evidenciou um conjunto de problemas estruturais que comprometem a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos territórios rurais e reforçam a necessidade de ações integradas e transformadoras.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a forte dependência tecnológica e financeira das famílias em relação a insumos externos e pacotes tecnológicos do agronegócio, resultando em elevados custos produtivos, endividamento e perda de autonomia produtiva. Somam-se a isso os impactos da degradação ambiental e da vulnerabilidade climática, expressos na erosão dos solos, contaminação de recursos hídricos e perda da biodiversidade local — fatores que ameaçam diretamente a capacidade produtiva e a resiliência das comunidades camponesas.

A exclusão de mercado é outro elemento crítico, marcada pela intermediação exploratória, pela dificuldade de acesso a políticas públicas de comercialização (como PAA e PNAE) e pela desvalorização dos produtos agroecológicos, o que inviabiliza economicamente a produção sustentável. Concomitantemente, o êxodo rural e o envelhecimento populacional se intensificam, em razão da falta de perspectivas para a

juventude e da sobrecarga de trabalho enfrentada pelas mulheres, agravados pelo desmonte de políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à assistência técnica rural.

Diante desse cenário, o Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ), em articulação com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e uma ampla rede de parceiros, propõe uma iniciativa estratégica que busca promover a transição agroecológica e o fortalecimento da agricultura camponesa por meio da formação, do fomento produtivo e da articulação em rede. A proposta está orientada pelos princípios da soberania e segurança alimentar, da geração de renda com sustentabilidade ambiental e da redução das desigualdades sociais e territoriais, contribuindo diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a implementação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

O ICPJ apresenta legitimidade e capacidade técnica para a execução do projeto, sustentadas em seus 18 anos de atuação em agroecologia e desenvolvimento rural, credenciamento no MDA como prestador de ATER (nº 49/08-2010), e histórico consistente de resultados em projetos de abrangência nacional. Sua capilaridade territorial, consolidada em mais de 70 municípios da região Sul e em parceria com organizações locais, garante condições adequadas para a execução descentralizada e participativa das ações.

O projeto “Terra que Alimenta (Sul)” alinha-se integralmente às diretrizes e prioridades do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), convergindo com as políticas de ATER, PNAPO e fortalecimento da agricultura familiar. Adota metodologias reconhecidas, como o Campesino a Campesino, e incorpora práticas inovadoras de produção de bioinsumos, conservação da agrobiodiversidade e adaptação às mudanças climáticas, articulando saberes tradicionais e conhecimento técnico-científico.

Assim, esta iniciativa configura-se como uma resposta estratégica, estruturante e urgente às demandas das comunidades camponesas, com viabilidade técnica, relevância social e sustentabilidade política comprovadas. Mais do que um projeto pontual, representa um passo concreto na construção de sistemas alimentares soberanos e sustentáveis, fortalecendo a agricultura camponesa como base viva da transformação rural e da justiça social no Brasil.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

24 meses

8. METAS E ETAPAS

8.1. Metas

Meta 1: Capacitação e Planejamento Produtivo das Famílias

Meta 2: Fomento Produtivo e Implantação de Infraestrutura Agroecológica

Meta 3: Logística e Acesso a Mercado

Meta 4: Sistematização e Difusão de Resultados

Meta 5: Gerenciamento do Projeto

8.2. Etapas

META 01 - Capacitação e planejamento produtivo das famílias

Etapa 1.1.1 Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de Serviço Profissional de Nível Médio - Acompanhamento socioproductivo - (110 horas/mês x 44,00 h/t x 18 meses).

Etapa 1.1.2 Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de Serviço Profissional de Nível Superior - Acompanhamento socioproductivo - (45 horas/mês x 115,00 h/t x 18 meses).

Etapa 1.1.3 Contratação de Profissional para prestação de Serviço de Agente de dinamização socioproductivo - Agricultor formador - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).

Etapa 1.1.4 Contratação de Profissional para prestação de Serviço de Extensão Universitária - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).

Etapa 1.2.1 Realização de curso - Produção de Bioinsumos

Etapa 1.2.2 Realização de seminário - Agroecologia Camponesa

Etapa 1.2.3 Realização de intercâmbio - Mostra Camponesa

Etapa 1.2.4 Contratação de combustível

Meta 2: Fomento Produtivo e Implantação de Infraestrutura Agroecológica

Etapa 2.1.1 Aquisição de Kit Bioinsumos 01- (Composto de rocha, adubo orgânico, inoculante azuspirillum, biocontroladores BT, trichoderma, adubo foliar BS e forte).

Etapa 2.1.2 Aquisição de Kit Bioinsumos 02 - (Inoculante azuspirillum, nematicida e fungicida, biocontroladores bauveria, BT, trichoderma, metharizium, adubo foliar fos e Lignun).

Etapa 2.1.3 Aquisição de Kit Bioinsumos 03 - (Biocontroladores bauveria, BT, trichoderma, metharizium, adubo foliar BS, Lignun, fos e forte).

Etapa 2.1.4 Aquisição de Kit recuperação de solo - (Calcário dolomítico, pó de rocha, sementes de adubação verde, adubo orgânico e controlador biológico).

Etapa 2.1.5 Aquisição de Kit quintal produtivo 01 - (Palanques, tela, arame e mudas frutíferas).

Etapa 2.1.6 Aquisição de Kit quintal produtivo 02 - (Tela, sombrite, equipamentos de irrigação e mudas frutíferas).

Etapa 2.1.7 Contratação de serviços de análise de solo.

Etapa 2.1.8 Aquisição de Kit de insumos laboratoriais

Etapa 2.1.9 Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (1)

Etapa 2.1.10 Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (2)

Etapa 2.1.11 Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (1)

Etapa 2.1.12 Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (2)

Etapa 2.1.13 Equipamentos agrícolas - Patrulha Agrícola (Trator agrícola 47,6 CV tração 4x4, Enxada Rotativa, arado 3 discos, grade niveladora, carreta forrageira, espalhador de calcário, plantadeira 2 linhas, batedeira de cereais, sulcador 1 linha e plaina dianteira).

Meta 3: Logística e Acesso a Mercado

Etapa 3.1.1 Aquisição de veículo de carga – Tipo Pick-up média

Etapa 3.1.2 Aquisição de veículo de carga - Tipo Furgão

Etapa 3.1.3 Aquisição de Veículo de Carga - Tipo Utilitário Carroceria aberta

Meta 4: Sistematização e Difusão de Resultados

Etapa 4.1.1 Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço de Comunicação

Meta 5: Gerenciamento do Projeto

Etapa 5.1.1 Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de Serviço de Profissional de Coordenação Geral – 50 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).

Etapa 5.1.2 Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de Serviço de Profissional de Coordenação Administrativa – 40 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).

Etapa 5.2.1 Diárias para equipe

Etapa 5.2.2 Aquisição de equipamentos de informática - Notebook

Etapa 5.2.3 Despesas administrativas e fiscais (internet, água, luz, telefone, papelaria, tonner, folhas, tributos. Impostos entre outros).

8.3 Relação de metas, etapas e cronograma de execução

Meta/Etapa nº	Descrição	Indicador físico		Duração	
		Unidade	Quantidade	Início	Fim
Meta 1	Capacitação e Planejamento Produtivo de Famílias				
Etapa 1.1	Organização da equipe de Campo				
1.1.1	Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de serviço Profissional de Nível Médio - Acompanhamento socioproductivo - (110 horas/mês x 44,00 h/t x 18 meses).	HORA	13860	04	21
1.1.2	Contratação de Pessoa Juridica para Prestação de serviço Profissional de Nível Superior - Acompanhamento socioproductivo - (45 horas/mês x 115,00 h/t x 18 meses).	HORA	810	04	21

1.1.3	Contratação de Agente de dinamização socioproductivo - Agricultor formador - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).	DIARIA	1980	06	23
1.1.4	Contratação de Extensão Universitária - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).	DIARIA	396	06	23
Etapa 1.2	Atividades Coletivas				
1.2.1	Curso - Produção de bioinsumos	UNI	7	06	21
1.2.2	Seminário - Agroecologia Camponesa	UNI	2	06	21
1.2.3	Intercambio - Mostra Camponesa	UNI	7	06	21
Etapa 1.3	Organização e estruturação da equipe de campo				
1.3.1	Contratação de combustível	Litros	61194	01	24
Meta 2	Fomento Produtivo e implantação de infraestrutura agroecológica				
Etapa 2.1	Implantação da infraestrutura agroecológica				
2.1.1	Aquisição de Kit Bioinsumos 01 - (Composto de rocha, adubo orgânico, inoculante azospirillum, biocontroladores BT, trichoderma, adubo foliar BS e forte).	UNI	40	06	23
2.1.2	Aquisição de Kit Bioinsumos 02 - (Inoculante azospirillum, nematicida e fungicida, biocontroladores bauveria, BT, trichoderma, metharizium, adubo foliar fos e Lignun).	UNI	35	06	23
2.1.3	Aquisição de Kit Bioinsumos 03 - (Biocontroladores bauveria, BT, Trichoderma, metharizium, adubo foliar BS, Lignun, fos e forte).	UNI	30	06	23

2.1.4	Aquisição de Kit Recuperação de solo - (Calcário dolomítico, pó de rocha, sementes de adubação verde, adubo orgânico e controlador biológico).	UNI	100	06	23
2.1.5	Aquisição de Kit Quintal produtivo 01 - (Palanques, tela, arame e mudas frutíferas).	UNI	100	06	23
2.1.6	Aquisição de Kit Quintal produtivo 02 - (Tela, sombrite, equipamentos de irrigação e mudas frutíferas).	UNI	50	06	23
2.1.7	Contratação de Serviço de análise de solo	UNI	240	06	23
2.1.8	Aquisição de Kit Insumos laboratoriais	UNI	1	06	23
2.1.9	Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (1)	UNI	29	06	23
2.1.10	Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (2)	UNI	9	06	23
2.1.11	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (1)	UNI	1	06	23
2.1.12	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (2)	UNI	1	06	23
2.1.13	Aquisição de equipamentos agrícolas/Patrulha Agrícola - (Trator agrícola 47,6 CV tração 4x4, Enxada Rotativa, arado 3 discos, grade niveladora, carreta forrageira, espalhador de calcário, plantadeira 2 linhas, batedeira de cereais, sulcador 1 linha e plaina dianteira).	UNI	1	06	23
Meta 3	Logística e Acesso a mercado				
Etapa 3.1	Implantação da infraestrutura logística				
3.1.1	Aquisição de veículo de carga - Tipo Pick-up Média	UNI	4	06	23
3.1.2	Aquisição de veículo de carga - Tipo Furgão	UNI	1	06	23

3.1.3	Aquisição de Veículo de carga - Tipo Utilitário Carroceria aberta	UNI	1	06	23
Meta 4	Sistematização e difusão de resultados				
Etapa 4.1	Elaboração e execução do plano de comunicação				
4.1.1	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço de Comunicação	MÊS	24	01	24
Meta 5	Gerenciamento do projeto				
Etapa 5.1	Gestão do Projeto				
5.1.1	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação Geral – (50 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).	MÊS	24	01	24
5.1.2	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação administrativa – (40 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).	MÊS	24	01	24
Etapa 5.2	Organização e estruturação da gestão do projeto				
5.2.1	Diárias para equipe	UNI	125	01	24
5.2.2	Equipamentos de informática – Notebook	UNI	3	01	24
5.2.3	Despesas administrativas e fiscais (Internet, Água, luz, Telefone, papelaria, tonner, folhas, tributos, impostos entre outros).	MÊS	24	01	24

9. RESULTADOS ESPERADOS

A execução do projeto **“Terra que Alimenta (Sul)”** deverá gerar impactos concretos e mensuráveis nos territórios camponeses envolvidos, fortalecendo as bases produtivas, sociais e organizativas da agricultura familiar e agroecológica. Espera-se alcançar resultados estruturados em quatro dimensões principais: produtiva, social, ambiental e política.

Na **dimensão produtiva e econômica**, prevê-se o fortalecimento de **550 famílias camponesas**, com aumento da diversidade de cultivos, maior segurança alimentar e ampliação da renda rural. Serão implantadas **40 Unidades Comunitárias de Produção de Bioinsumos**, incluindo dois laboratórios de cromatografia, para produção de biofertilizantes, defensivos naturais e outros insumos agroecológicos, além de **150 Quintais Produtivos Agroecológicos** voltados à produção de alimentos para autoconsumo e comercialização local. Espera-se ainda a redução

da dependência de insumos químicos externos, maior autonomia econômica e a consolidação de circuitos curtos de comercialização por meio de feiras, mostras camponesas e iniciativas de comercialização solidária, valorizando os alimentos da agricultura familiar.

Na **dimensão social e organizativa**, o projeto contribuirá para o fortalecimento das organizações comunitárias e cooperativas, ampliando a capacidade de gestão e articulação territorial. Serão formados **agentes camponeses de agroecologia** capacitados a multiplicar conhecimentos e apoiar processos de transição produtiva em suas comunidades. A participação ativa de **mulheres (50%) e jovens (20%)** nos espaços de formação, gestão e comercialização reforçará o empoderamento e a sucessão rural. A realização de **seis Mostras Camponesas** proporcionará espaços de convivência, intercâmbio de saberes, comercialização e visibilidade da produção, consolidando redes de cooperação entre agricultores, universidades e organizações da sociedade civil.

Na **dimensão ambiental**, espera-se a adoção ampliada de práticas agroecológicas de manejo do solo, da água e da biodiversidade, promovendo maior equilíbrio ecológico e resiliência às mudanças climáticas. Serão recuperados a fertilidade e a qualidade ambiental dos territórios, com redução do uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, trazendo impactos positivos para a saúde das famílias e consumidores. Além disso, haverá **preservação e multiplicação de sementes crioulas e espécies nativas**, fortalecendo a biodiversidade agrícola e cultural.

Na **dimensão política e institucional**, o projeto ampliará a visibilidade social e política da agricultura camponesa por meio das mostras, intercâmbios e sistematizações de experiências. Serão produzidos **materiais técnicos e pedagógicos** para referência em políticas públicas e novos projetos de agroecologia. O fortalecimento das **redes territoriais e temáticas** ligadas à agroecologia, soberania alimentar e economia solidária contribuirá para a incidência em políticas públicas e para a consolidação de uma **metodologia participativa e replicável**, passível de expansão para outros territórios e programas.

Em síntese, o projeto deverá resultar em **territórios rurais mais sustentáveis, famílias camponesas mais autônomas e organizadas, alimentos mais saudáveis e relações sociais mais justas**, contribuindo diretamente para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, em especial o ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Metas/ Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
META 1	Capacitação e planejamento produtivo das famílias	Listas de Presença do Curso, Seminários e Mostra Camponesa; Registro Fotográfico das oficinas; Realização de intercâmbio - ; Planos Produtivos Familiares elaborados. 550 ATAs - Agentes de Transição Agroecológica capacitados
Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
1.1.1.	Contratação de profissionais de nível médio para serviços de acompanhamento socioproductivo - (110 horas/mês x 44,00 h/t x 18 meses).	Relatórios mensal de visitas, registros de atendimento.

1.1.2.	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de serviço Profissional de Nível Superior - Acompanhamento socioprodutivo - (45 horas/mês x 115,00 h/t x 18 meses).	Relatórios mensal de visitas e gerenciais.
1.1.3	Contratação de Agente de dinamização socioprodutivo - Agricultor formador (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).	Relatório mensal de atividades realizadas.
1.1.4	Contratação de Extensão Universitária - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses).	Relatórios de atividades, materiais produzidos e participação em oficinas
1.2.1	Curso - Produção de Bioinsumos	Relatório descritivo da atividade, relatório fotográfico e lista de presença.
1.2.2	Seminário - Agroecologia Camponesa	Relatório descritivo da atividade, relatório fotográfico e lista de presença.
1.2.3	Intercambio - Mostra Camponesa	Relatório descritivo da atividade, relatório fotográfico e lista de presença.
1.3.1.	Contratação de combustível	Notas fiscais
META 2	Fomento produtivo e implantação de infraestrutura agroecológica	- Fortalecimento de 550 famílias camponesas, com aumento da diversidade de cultivos, maior segurança alimentar e ampliação da renda rural; 40 Unidades Comunitárias de Produção de Bioinsumos, 02 laboratórios de cromatografia, para produção de biofertilizantes, defensivos naturais e outros insumos agroecológicos e 150 Quintais Produtivos Agroecológicos. o monitoramento contará com fichas de acompanhamento socioprodutivo (Diário de Campo), registrando no mínimo dez visitas individuais ou coletivas por família
Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
2.1.1	Aquisição de Kit Bioinsumos 01 - (Composto de rocha, adubo orgânico, inoculante azospirillum, biocontroladores BT, trichoderma, adubo foliar BS e forte).	☐ Nota fiscal da aquisição do kit bioinsumos 01. ☐ Registro da entrega/recebimento do material. ☐ Relatório ou registro fotográfico do processo de implantação/uso inicial do kit.
2.1.2	Aquisição de Kit Bioinsumos 02 - (Inoculante azospirillum, nematicida e fungicida, biocontroladores bauveria, BT, trichoderma, metharizium, adubo foliar fos e Lignun).	☐ Nota fiscal da aquisição do kit bioinsumos 01. ☐ Registro da entrega/recebimento do material. ☐ Relatório ou registro fotográfico do processo de implantação/uso inicial do kit

2.1.3	Aquisição de Kit Bioinsumos 03 - (Biocontroladores bauveria, BT, Trichoderma, metharizium, adubo foliar BS, Lignun, fos e forte).	☐ Nota fiscal da aquisição do kit bioinsumos 01. ☐ Registro da entrega/recebimento do material. ☐ Relatório ou registro fotográfico do processo de implantação/uso inicial do kit.
2.1.4	Aquisição de Kit Recuperação de solo - (Calcário dolomítico, pó de rocha, sementes de adubação verde, adubo orgânico e controlador biológico).	☐ Nota fiscal da aquisição do kit de recuperação de solo. ☐ Registro formal de entrega e recebimento do material.
2.1.5	Aquisição de Kit Quintal produtivo 01 - (Palanques, tela, arame e mudas frutíferas).	☐ Nota fiscal referente à aquisição do Kit Quintal Produtivo 01. ☐ Registro de entrega/recebimento do kit. ☐ Relatório ou registro fotográfico do processo de implantação/uso inicial do kit.
2.1.6	Aquisição de Kit Quintal produtivo 02 - (Tela, sombrite, equipamentos de irrigação e mudas frutíferas).	☐ Nota fiscal referente à aquisição do Kit Quintal Produtivo 01. ☐ Registro de entrega/recebimento do kit. ☐ Relatório ou registro fotográfico do processo de implantação/uso inicial do kit.
2.1.7	Contratação de Serviço de análise de solo.	☐ Contrato, nota fiscal ou comprovante de prestação do serviço. ☐ Registro da coleta das amostras (quando aplicável). ☐ Laudo de análise de solo entregue pelo laboratório.
2.1.8	Aquisição de Kit Insumos laboratoriais	☐ Nota fiscal da aquisição do kit de insumos laboratoriais. ☐ Registro de entrada/recebimento dos materiais. ☐ Relatório ou evidência de utilização dos insumos em atividades do projeto (quando aplicável).
2.1.9	Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (1)	☐ Registros documentais e fotográficos da implantação da unidade. ☐ Lista de materiais e equipamentos adquiridos (com notas fiscais).
2.1.10	Implantação de unidade de produção de bioinsumos comunitária (2)	☐ Registros documentais e fotográficos da implantação da unidade. ☐ Lista de materiais e equipamentos adquiridos (com notas fiscais).
2.1.11	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (1)	☐ Registros documentais e fotográficos da implantação da unidade. ☐ Lista de materiais e equipamentos adquiridos (com notas fiscais).
2.1.12	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (2)	☐ Registros documentais e fotográficos da implantação da unidade. ☐ Lista de materiais e equipamentos adquiridos (com notas fiscais).

2.1.13	Aquisição de equipamentos agrícolas/Patrolha Agrícola - (Trator agrícola 47,6 CV tração 4x4, Enxada Rotativa, arado 3 discos, grade niveladora, carreta forrageira, espalhador de calcário, plantadeira 2 linhas, batedeira de cereais, sulcador 1 linha e plaina dianteira).	☐ Notas fiscais referentes à aquisição dos equipamentos agrícolas. ☐ Registro de entrega e incorporação dos equipamentos à Patrulha Agrícola. ☐ Relatório ou registro fotográfico
META 3	Logística e acesso a mercados	Fortalecimento de circuitos curtos de comercialização e participação em eventos estratégicos, como as Mostras Camponesas, sendo 01 mostra por Estado;
Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
3.1.1	Aquisição de veículo de carga - Tipo Pick-up Média	☐ Nota fiscal e documentação de aquisição do veículo. ☐ Registro de incorporação ao patrimônio do projeto/entidade. ☐ Relatório ou registro fotográfico que comprove a disponibilidade e uso inicial do veículo nas atividades previstas.
3.1.2	Aquisição de veículo de carga - Tipo Furgão	☐ Nota fiscal e documentação completa da aquisição do veículo. ☐ Relatório ou registro fotográfico comprovando a disponibilidade e o uso inicial do furgão nas atividades previstas.
3.1.3	Aquisição de Veículo de carga - Tipo Utilitário Carroceria aberta	☐ Nota fiscal e documentação completa da aquisição do veículo. ☐ Relatório ou registro fotográfico que comprove a disponibilidade e o uso inicial do utilitário nas atividades do projeto.
META 4	Sistematização e Difusão de Resultados	Documentários, vídeos, cartilhas e folders acessíveis (closed caption, fontes ampliadas).
Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
4.1.1	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço de Comunicação	☐ Contrato formalizado com a empresa prestadora de serviços. ☐ Nota(s) fiscal(is) referente(s) à prestação dos serviços. ☐ Entrega de produtos de comunicação pactuados (relatórios, materiais produzidos, comprovações de postagens, vídeos, artes, releases etc.). ☐ Registros que comprovem a execução (links, arquivos, documentos, prints de publicações, entre outros).

META 5	Gerenciamento do projeto	Atas de reuniões de coordenação e relatórios administrativos, contemplando indicadores de desempenho e registros financeiros
Etapas	Descrição	Aferição do Cumprimento da Meta
5.1.1	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação Geral (50 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).	☐ Nota(s) fiscal(is) referente(s) à prestação do serviço. ☐ Relatórios técnicos e gerenciais periódicos entregues. ☐ Registros de reuniões, agendas de articulação, documentos de planejamento e acompanhamento.
5.1.2	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação administrativa (40 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses).	☐ Nota(s) fiscal(is) referente(s) à prestação do serviço. ☐ Entrega de relatórios administrativos e documentos organizados. ☐ Registros de acompanhamento de processos internos, comunicações, planilhas, arquivos e evidências de gestão.
5.2.1	Diárias para equipe	☐ Relatórios de viagem ☐ Documentação contábil e administrativa pertinente à execução das diárias.
5.2.2	Equipamentos de informática - Notebook	☐ Nota fiscal da aquisição dos notebooks. ☐ Evidências de uso nas atividades do projeto (documentos produzidos, registros de campo, relatórios).
5.2.3	Despesas administrativas e fiscais (Internet, Água, luz, Telefone, papelaria, tonner, folhas, tributos, impostos entre outros).	☐ Comprovantes de pagamento de taxas, impostos e demais despesas administrativas. ☐ Notas fiscais e recibos de serviços administrativos. ☐ Registros de movimentações financeiras e documentos contábeis organizados.
10. METODOLOGIA		
A execução do projeto “Terra que Alimenta (Sul)” será pautada em uma abordagem integrada, participativa e inclusiva, com foco na capacitação, fortalecimento produtivo, acesso a mercados, sistematização de resultados e gestão eficiente. A metodologia combina educação popular, técnicas agroecológicas, práticas de cooperação comunitária e mobilização social, buscando assegurar que cada ação seja realizada com eficácia, transparência e impacto socioambiental. O projeto será implementado por meio de cinco metas estratégicas, articuladas de forma complementar: 1. Capacitação e Planejamento Produtivo das Famílias – desenvolvimento de competências técnicas e elaboração de planos produtivos. 2. Fomento Produtivo e Implantação de Infraestrutura Agroecológica – provisão de insumos, equipamentos e estruturas de produção.		

3. Logística e Acesso a Mercado – fortalecimento de circuitos curtos de comercialização e participação em eventos estratégicos, como as Mostras Camponesas.
4. Sistematização e Difusão de Resultados – registro, comunicação e disseminação das experiências e boas práticas.
5. Gerenciamento do Projeto – coordenação eficiente de recursos humanos, financeiros e materiais, garantindo o cumprimento de metas e indicadores.

A metodologia combina atividades coletivas e individuais, com destaque para a abordagem Campesino a Campesino (CaC), o Princípio da Rotatividade e o papel estratégico do Agente Dinamizador, garantindo que o aprendizado seja horizontal, contextualizado e aplicável às realidades locais. Serão utilizados instrumentos didáticos variados, como cartilhas, vídeos, kits de bioinsumos, questionários, laboratórios e unidades de referência, permitindo que as famílias vivenciem e experimentem as técnicas em seus próprios territórios.

A seguir, detalhamos a implementação de cada meta, descrevendo procedimentos, técnicas, instrumentos, locais de execução e perfis profissionais, de modo a demonstrar de forma clara e precisa como o projeto será realizado para alcançar os objetivos propostos.

Meta 1: Capacitação e Planejamento Produtivo das Famílias

Objetivo: Capacitar famílias e agentes de transição agroecológica para elaboração de planos produtivos familiares e comunitários, fortalecendo a autonomia produtiva e a agroecologia.

Como será implementada:

- **Capacitação dos ATAs (Agentes de Transição Agroecológica):**
 - **Metodologia:** 5 módulos teórico-práticos, utilizando **Campesino a Campesino (CaC)** e **Princípio da Rotatividade**.
 - **Técnicas:** aulas expositivas, oficinas práticas, visitas de intercâmbio, planejamento coletivo e diagnósticos participativos.
 - **Instrumentos:** questionários, fichas de diagnóstico, kits de bioinsumos e ferramentas de manejo sustentável.
 - **Conteúdo:**
 1. Diagnóstico e planejamento agroecológico.
 2. Manejo de solo, água e controle biológico de pragas.
 - 3-4. Produção e uso de bioinsumos.
 3. Organização comunitária e cadeias de valor.
 - **Perfil dos facilitadores:** técnicos em agroecologia, com experiência em educação popular e manejo de SAFs.
- **Acompanhamento socioproductivo coletivo:**

- Encontros quinzenais ou mensais nas propriedades das famílias, combinando **oficinas práticas, rodas de conversa e visitas individuais**.
- O **Agente Dinamizador** mobiliza famílias, organiza logística, articula stakeholders e garante engajamento.
- **Locais de execução:** unidades familiares, unidades de referência produtiva e UFPAs das áreas de abrangência.
- **Material didático:** cartilhas, folders, quadros explicativos, kits de bioinsumos, ferramentas agrícolas e equipamentos de demonstração.

Resultados Esperados:

- 550 ATAs capacitados.
- Planos Produtivos Familiares elaborados.
- Redes de cooperação fortalecidas entre famílias.

Meta 2: Fomento Produtivo e Implantação de Infraestrutura Agroecológica

Objetivo: Garantir infraestrutura e insumos necessários para produção agroecológica sustentável.

Como será implementada:

- **Aquisição e distribuição de kits:** laboratoriais, quintal produtivo, bioinsumos e recuperação de solo.
- **Implantação de unidades de produção comunitárias e territoriais de bioinsumos:** com tanques, fermentadores e equipamentos de monitoramento.
- **Laboratório de cromatografia:** utilizado para análise de bioinsumos e solo.
- **Procedimentos:** instalação de equipamentos, treinamento para uso seguro e adequado, monitoramento contínuo por técnicos.
- **Locais de execução:** Unidades Comunitárias e Territoriais de Produção, laboratórios regionais.
- **Material didático:** manuais técnicos, protocolos de produção e fichas de controle de qualidade.
- **Perfil profissional:** engenheiros agrônomos, técnicos em agroecologia e laboratório.

Resultados Esperados:

- Estruturas e equipamentos instalados e operacionais.
- Produção contínua de bioinsumos e insumos agroecológicos.
- Famílias com capacidade técnica para utilizar infraestrutura e aplicar técnicas em suas propriedades.

Meta 3: Logística e Acesso a Mercado

Objetivo: Ampliar o acesso das famílias a mercados justos, fortalecendo circuitos curtos de comercialização.

Como será implementada:

- **Mostras Camponesas:** uma por estado, estruturadas em três eixos:
 1. **Exposição Camponesa:** feira de hortaliças, grãos, artesanato, bioinsumos e tecnologias sociais.
 - **Procedimentos:** mapeamento territorial, levantamento produtivo, organização de stands, transporte e segurança.
 - **Instrumentos:** questionários, fichas de produtos, equipamentos de exposição.
 - **Mobilização:** Agentes Dinamizadores e ATAs incentivam participação de famílias e divulgação local.
 2. **Celeiro de Experiências:** palestras técnicas e relatos camponeses, priorizando temas locais como manejo de solo e bioinsumos.
 - **Técnicas:** seminários, apresentações de casos, debates.
 - **Perfil de facilitadores:** técnicos e agricultores com experiência prática.
 3. **Diálogos Alimentares:** rodas de conversa entre produtores e demandantes (supermercados, cooperativas, feiras).
 - **Procedimentos:** registro de contatos, mediação de negociações, coleta de feedback sobre produtos.
- **Transporte e logística:** contratação de veículos de carga, suporte técnico e transporte de produtos para feiras.
- **Locais de execução:** espaços comunitários, praças e locais adaptados para acessibilidade.

Resultados Esperados:

- Participação mínima de 25 famílias por evento.
- Aumento de 10 a 20% na comercialização pós-evento.
- Consolidação de redes de comercialização e parcerias estratégicas.

Meta 4: Sistematização e Difusão de Resultados

Objetivo: Documentar, comunicar e disseminar práticas e resultados do projeto.

Como será implementada:

- **Produção de materiais e conteúdos:** documentários, vídeos, cartilhas e folders acessíveis (closed caption, fontes ampliadas).
- **Assessoria de Comunicação:** planejamento e execução de estratégias de divulgação.
- **Procedimentos:** registro audiovisual de eventos e oficinas, sistematização de boas práticas, elaboração de relatórios técnicos.
- **Locais de execução:** UFPAs, propriedades participantes e unidades de referência.
- **Perfil profissional:** jornalistas, comunicadores sociais, técnicos em audiovisual.

Resultados Esperados:

- Disseminação das práticas agroecológicas e da sociobiodiversidade.
- Produção de conteúdos acessíveis e replicáveis.
- Visibilidade ampliada do trabalho camponês e das redes de cooperação.

Meta 5: Gerenciamento do Projeto

Objetivo: Assegurar execução organizada, eficiente e transparente de todas as etapas.

Como será implementada:

- Contratação de **coordenador geral** e **coordenador administrativo**.
- Monitoramento contínuo das atividades, recursos e indicadores.
- **Procedimentos:** reuniões periódicas de equipe, supervisão de campo, relatórios mensais e ajustes de cronograma.
- **Locais de execução:** sedes administrativas, UFPAs e unidades de referência.
- **Perfil profissional:** gestores de projetos com experiência em agroecologia e mobilização comunitária.

Resultados Esperados:

- Cumprimento de metas e indicadores de forma eficiente e transparente.
- Coordenação integrada das equipes e parceiros.
- Qualidade e impacto garantidos das ações.

10.1. Detalhamento das medidas de acessibilidade

O projeto adota um **compromisso claro com a inclusão** de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e idosos, garantindo que todas as atividades de capacitação, acompanhamento, eventos públicos e difusão de resultados sejam acessíveis e participativas.

1. Acessibilidade na Formação e Assistência Técnica (Meta 1 e Meta 2)

- **Comunicação inclusiva:**

- Materiais de apoio (cartilhas, folders, guias técnicos) com **letras ampliadas** e linguagem clara, facilitando leitura por pessoas com baixa visão ou idosos.
- Uso de **ilustrações e infográficos** para complementar informações técnicas.

- **Ritmo adaptado das atividades:**

- Pausas programadas e tempo extra de descanso em oficinas práticas e visitas de campo.
- Adequação de atividades físicas, priorizando exercícios de baixo esforço ou alternativas assistidas quando necessário.

- **Apoio técnico personalizado:**

- Agentes Dinamizadores e técnicos estarão atentos às necessidades individuais, garantindo participação plena em todas as atividades.

2. Acessibilidade nas Mostras Camponesas e Eventos Públicos (Meta 3)

- **Planejamento do espaço:**

- Locais em terrenos planos sempre que possível; rampas em caso de escadas; circulação ampla entre stands.

- **Estacionamento e acesso prioritário:**

- Vagas próximas ao acesso principal reservadas a pessoas com deficiência e idosos.
- Sinalização tátil e visual para facilitar orientação no evento.

- **Estrutura física adaptada:**

- Mesas e bancadas ajustáveis em altura.
- Áreas de descanso e sombra acessíveis.

3. Acessibilidade na Comunicação e Sistematização de Resultados (Meta 4)

- **Produção de materiais audiovisuais inclusivos:**

- Documentários e vídeos com **legendas descritivas (closed caption)** e audiodescrição quando necessário.

- Conteúdos digitais com compatibilidade a leitores de tela e acessibilidade em dispositivos móveis.

- **Assessoria de Comunicação inclusiva:**

- Todo conteúdo impresso e digital (relatórios, folders, sites e redes sociais) seguirá diretrizes de **acessibilidade digital e visual**, garantindo compreensão ampla por diferentes públicos.

4. Capacitação e Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

- **Inclusão em módulos teórico-práticos (Meta 1):**

- Adaptação de atividades práticas para participantes com mobilidade reduzida.
- Opção de participação assistida em visitas de campo e intercâmbios.

- **Apoio contínuo:**

- Técnicos e Agentes Dinamizadores treinados para orientar e acompanhar pessoas com deficiência, assegurando que participem plenamente de oficinas, rodas de conversa e eventos.

5. Monitoramento e Avaliação da Acessibilidade

- Coleta de feedback dos participantes sobre **facilidade de acesso, compreensão e participação**.
- Ajustes contínuos nas metodologias, locais e materiais de acordo com as necessidades identificadas.

Resultado esperado:

- Garantir participação efetiva e inclusiva de todos os públicos, promovendo **igualdade de oportunidades** no aprendizado, no intercâmbio de experiências e no acesso aos mercados e benefícios do projeto.

10.2. Atuação em rede - quando houver

A atuação em rede é um eixo estratégico transversal que permeia todas as metas do projeto, visando **fortalecer a cooperação, articulação e integração entre diferentes atores sociais, públicos e privados**, potencializando os impactos do projeto e ampliando a sustentabilidade das ações.

10.3. Capacitação do público beneficiário - quando houver

Tema/Conteúdo	Objetivo	Duração	Local
Curso - Produção de Bioinsumos	Capacitar os participantes na produção, planejamento e aplicação de bioinsumos em diferentes culturas, incluindo técnicas de fermentação, manejo seguro e adaptação às condições locais.	8 horas (divididas em módulos práticos e teóricos)	Á definir
Seminário - Agroecologia Camponesa	Promover aprendizado prático coletivo e troca de experiências entre famílias, observando e aplicando práticas agroecológicas como manejo de SAFs, sementes crioulas, solos, água e estratégias de comercialização solidária.	8 horas (divididas em módulos práticos e teóricos)	Á definir
Intercâmbio - Mostra Camponesa	Promover aprendizado prático coletivo e troca de experiências entre famílias, observando e aplicando práticas agroecológicas, sementes crioulas, solos, água e estratégias de comercialização solidária.	Variável, conforme cronograma	Á definir

10.4. Recursos Humanos (equipe para o projeto) - quando for preciso contratar ou remunerar com recursos da parceria

Cargo	Perfil	Atribuições	Nº de profissionais	Jornada de trabalho	Período Contratado (meses)	Atividades a serem desenvolvidas (Produto)	Relatório das Atividades	Natureza de Trabalho	Folha de Pontão
Profissional de nível médio - Acompanhamento Socioproductivo	Técnico em agroecologia, agricultura familiar ou áreas afins	Apoiar acompanhamento socioproductivo das famílias; organizar oficinas, visitas e registros de campo; auxiliar no planejamento das atividades	7	110 horas/mês	18	Relatórios de visitas, registros de oficinas, apoio à elaboração de planos produtivos	mensal	Técnico/Extensão	Sim

Profissional de nível superior – Acompanhamento Socioproductivo	Engenheiro agrônomo, técnico em agroecologia ou áreas afins	Conduzir acompanhamento técnico e metodológico, apoiar análise de resultados, capacitar agentes locais, supervisionar atividades de campo	1	45 horas/mês	18	Relatórios de acompanhamento, planilhas de análise e recomendações técnicas	mensal	Técnico/Extensão	Sim
Profissional de Extensão Universitária	Pesquisador ou extensionista com experiência em agroecologia e extensão rural	Apoiar transferência de conhecimento, desenvolver material didático, promover intercâmbios e oficinas, assessorar técnicos e famílias	1	22 dias/mês	18	Material didático, relatórios de oficinas, registro de intercâmbios	Mensal	Extensão	Sim
Agente de Dinamização de ATER	Técnico com experiência em agroecologia e mobilização comunitária	Facilitar o acompanhamento socioproductivo coletivo; mobilizar famílias; organizar oficinas, visitas e intercâmbios; articular com	5	22 dias/mês	18	Relatórios de visitas, registros de oficinas e intercâmbios	mensal	Extensão	Sim

		stakeholders locais							
Coordenador Administrativo	Profissional com experiência em administração e gestão financeira de projetos	Gestão financeira, contratos, pagamentos, prestação de contas; apoio logístico à equipe; supervisão administrativa das atividades	1	50 horas/mês	24	Planilhas financeiras, relatórios contábeis, documentos administrativos	Mensal	Administrativo	Sim
Coordenador Geral	Profissional com experiência em gestão de projetos sociais e agroecológicos	Planejar, coordenar e supervisionar todas as etapas do projeto; articular com parceiros e redes; aprovar relatórios e produtos entregues	1	50 horas/mês	24	Relatórios de execução, plano de atividades e produtos entregues	Mensal	Administrativo	Sim

11. RECURSOS DO PROJETO

R\$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil reais)

12. DETALHAMENTO ORÇAMENTÁRIO**Plano de aplicação detalhado**

Tipo Despesa	Descrição	Cód. Natureza Despesa	Natureza Aquisição	Un.	Qtde	Valor Unitário	Valor Total
SERVICO	Contratação de Pessoa Juridica para Pres	33903999	Recursos do instrumento	H	13860.0	R\$ 44,00	R\$ 609.840,00
SERVICO	Contratação de Pessoa Juridica para Pres	33903999	Recursos do instrumento	H	810.0	R\$ 115,00	R\$ 93.150,00
SERVICO	Contratação de Agente de dinamização soc	33901414	Recursos do instrumento	D	1980.0	R\$ 90,00	R\$ 178.200,00

SERVICO	Contratação de Extensão Universitária -	33901414	Recursos do instrumento	D	396.0	R\$ 90,00	R\$ 35.640,00
SERVICO	Curso - Produção de bioinsumos	33903910	Recursos do instrumento	UN	7.0	R\$ 13.098,00	R\$ 91.686,00
SERVICO	Seminário - Agroecologia Camponesa	33903910	Recursos do instrumento	UN	2.0	R\$ 16.060,30	R\$ 32.120,60
SERVICO	Intercambio - Mostra Camponesa	33903910	Recursos do instrumento	UN	7.0	R\$ 25.904,50	R\$ 181.331,50
BEM	Contratação de combustível	33903001	Recursos do instrumento	L	61194	R\$ 6,25	R\$ 382.462,50

BEM	Aquisição de Kit Bioinsumos 01 - (Compos	44905287	Recursos do instrumento	UN	40.0	R\$ 3.200,00	R\$ 128.000,00
BEM	Aquisição de Kit Bioinsumos 02 (Inocula	44905287	Recursos do instrumento	UN	35.0	R\$ 3.036,00	R\$ 106.260,00
BEM	Aquisição de Kit Bioinsumos 03 - (Biocon	44905287	Recursos do instrumento	UN	30.0	R\$ 2.841,00	R\$ 85.230,00
BEM	Aquisição de Kit Recuperação de solo - (	44905287	Recursos do instrumento	UN	100.0	R\$ 2.770,00	R\$ 277.000,00
BEM	Aquisição de Kit Quintal produtivo 01 -	44905287	Recursos do instrumento	UN	100.0	R\$ 3.194,49	R\$ 319.449,00

BEM	Aquisição de Kit Quintal produtivo 02 -	44905287	Recursos do instrumento	UN	50.0	R\$ 3.375,00	R\$ 168.750,00
SERVICO	Contratação de Serviço de análise de solo	33903905	Recursos do instrumento	UN	240.0	R\$ 70,00	R\$ 16.800,00
BEM	Aquisição de Kit Insumos laboratoriais	44905287	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 29.300,70	R\$ 29.300,70
SERVICO	Implantação de unidade de produção de bi	33903999	Recursos do instrumento	UN	29.0	R\$ 10.300,00	R\$ 298.700,00

SERVICO	Implantação de unidade de produção de bi	33903999	Recursos do instrumento	UN	9.0	R\$ 25.736,00	R\$ 231.624,00
SERVICO	Implantação de unidade de produção de bi	33903999	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 140.083,36	R\$ 140.083,36
SERVICO	Implantação de unidade de produção de bi	33903999	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 96.408,34	R\$ 96.408,34
BEM	Aquisição de equipamentos agrícolas/Patr	44905287	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 396.500,00	R\$ 396.500,00

BEM	Aquisição de veículo de carga - Tipo Pic	44905248	Recursos do instrumento	UN	4.0	R\$ 133.790,00	R\$ 535.160,00
BEM	Aquisição de veículo de carga - Tipo Furgão	44905248	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 295.990,00	R\$ 295.990,00
BEM	Aquisição de Veículo de carga - Tipo Uti	44905248	Recursos do instrumento	UN	1.0	R\$ 220.980,00	R\$ 220.980,00
BEM	Equipamentos de informática Notebook	44905236	Recursos do instrumento	UN	3.0	R\$ 7.650,00	R\$ 22.950,00
SERVICO	Contratação de Pessoa Jurídica para Pres	33903999	Recursos do instrumento	MES	24.0	R\$ 4.000,00	R\$ 96.000,00

SERVICO	Contratação de Pessoa Jurídica para Pres	33903999	Recursos do instrumento	H	1200.0	R\$ 126,50	R\$ 151.800,00
SERVICO	Contratação de Pessoa Jurídica para Pres	33903999	Recursos do instrumento	H	1056.0	R\$ 126,50	R\$ 133.584,00
SERVICO	Diárias para equipe	33901414	Recursos do instrumento	UN	125.0	R\$ 200,00	R\$ 25.000,00
OUTROS	Despesas administrativas e fiscais (Inte	44903000	Recursos do instrumento	MES	24.0	R\$ 5.000,00	R\$ 120.000,00

Plano de aplicação consolidado

	Valor total	Com Recurso do instrumento	Contrapartida em bens/serviços	Rend. Aplicação
TOTAL em Bens	R\$ 2.968.032,20	R\$ 2.968.032,20	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL em Tributos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

TOTAL em Obras	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL em Serviços	R\$ 2.411.967,80	R\$ 2.411.967,80	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL em Outros	R\$ 120.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL em Despesa Administrativa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL GERAL	R\$ 5.500.000,00	R\$ 5.500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
12.1. Custos Indiretos - quando houver				
12.3. Ações que demandarão pagamento em espécie - quando houver				
12.4. Despesas com aquisição de bens permanentes - quando houver				
12.5. Plano de uso sustentável				
13. ESTIMATIVA DOS CUSTOS				

Item	Descrição da Despesa	Orçamento 1	Orçamento 2	Orçamento 3	Menor Preço/Média	Observação
01	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de serviço Profissional de Nível Médio - Acompanhamento socioproductivo – (110 horas/mês x R\$ 44,00 h/t x 18 meses)	R\$ 44,00			R\$ 44,00	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03
02	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de serviço Profissional de Nível Superior - Acompanhamento socioproductivo – (45 horas/mês x R\$ 115,00 h/t x 18 meses)	R\$ 115,00			R\$ 115,00	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03
03	Contratação de Profissional para prestação de serviço de Agente de dinamização socioproductivo - Agricultor formador –	R\$ 90,00			R\$ 90,00	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03

	(22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses)					
04	Contratação de Extensão Universitária - (22 diárias/mês x R\$ 90,00 diária x 18 meses)	R\$ 90,00			R\$ 90,00	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03
05	Curso - Produção de Bioinsumos	R\$ 13.098,00			R\$ 13.098,00	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 10
06	Seminário - Agroecologia Camponesa	R\$ 16.060,30			R\$ 16.060,30	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 10
07	Intercâmbio – Mostra Camponesa	R\$ 25.904,50			R\$ 25.904,50	https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 10
08	Contratação de combustível	R\$ 6,25 (MÉDIA)			R\$ 6,25 (MÉDIA)	https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrencia/precos/levantamento-

						de-precos-de-combustiveis-ultimas-semanas-pesquisadas Tabela AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP OBS: Média obtida com base nos valores dos estados de atuação do projeto.
09	Aquisição de Kit Bioinsumos 01- (Composto de rocha, adubo orgânico, inoculante azospirillum, biocontroladores BT, trichoderma, adubo foliar BS e forte).	R\$ 3.200,00	R\$ 3.290,00	R\$ 4.040,00	R\$ 3.200,00	Menor Preço
10	Aquisição de Kit Bioinsumos 02 - Inoculante azuspirillum, nematicida e fungicida, biocontroladores bauveria, BT, Trichoderma, metharizium, adubo foliar fos e Lignun	R\$ 3.036,00	R\$ 3.334,00	R\$ 4.160,00	R\$ 3.036,00	Menor Preço

11	Aquisição de Kit Bioinsumos 03 - (Biocontroladores bauveria, BT, trichoderma, metharizium, adubo foliar BS, Lignun, fos e forte).	R\$ 2.841,00	R\$ 3.199,00	R\$ 4.490,00	R\$ 2.841,00	Menor Preço
12	Aquisição de Kit recuperação de solo - (Calcário dolomítico, pó de rocha, sementes de adubação verde, adubo orgânico e controlador biológico).	R\$ 2.770,00	R\$ 2.925,00	R\$ 3.010,00	R\$ 2.770,00	Menor Preço
13	Aquisição de Kit quintal produtivo 01 - Palanques, tela, arame e mudas frutíferas	R\$ 3.194,49	R\$ 3.194,49	R\$ 3.194,49	R\$ 3.194,49	Menor Preço
14	Aquisição de Kit quintal produtivo 02 - (Tela, sombrite, equipamentos de irrigação e mudas frutíferas).	R\$ 3.375,00	R\$ 3.710,05	R\$ 3.905,70	R\$ 3.375,00	Menor Preço
15	Contratação de Serviço de análise de solo	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 79,80	R\$ 70,00	Menor Preço

16	Aquisição de Kit de Insumos Laboratoriais	R\$ 29.300,70	R\$ 30.769,50	R\$ 31.648,45	R\$ 29.300,70	Menor Preço
17	Implantação de Unidade de produção de bioinsumos comunitária (1)	R\$ 10.300,00	R\$ 10.947,00	R\$ 14.999,00	R\$ 10.300,00	Menor Preço
18	Implantação de Unidade de produção de bioinsumos comunitária (2)	R\$ 25.736,00	R\$ 27.900,00	R\$ 29.000,00	R\$ 25.736,00	Menor Preço
19	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (1)	R\$ 140.083,36	R\$ 145.900,00	R\$ 151.200,00	R\$ 140.083,36	Menor Preço
20	Implantação de unidade de produção de bioinsumos territorial (2)	R\$ 96.412,00	R\$ 98.250,00	R\$ 99.000,00	R\$ 96.412,00	Menor Preço
21	Equipamentos agrícolas -Patrulha Agrícola (Trator agrícola 47,6 CV tração 4x4, Enxada Rotativa, arado 3 discos, grade niveladora, carreta forrageira, espalhador de calcário, plantadeira 2 linhas, batedeira de cereais,	R\$ 396.500,00	R\$ 404.920,00	R\$474.448,00	R\$ 396.500,00	Menor Preço

	sulcador 1 linha e plaina dianteira).					
22	Aquisição de veículo de carga - Tipo Pick-up Média	R\$ 133.790,00	R\$ 134.990,00	R\$ 137.990,00	R\$ 133.790,00	Menor Preço
23	Aquisição de veículo de carga – Tipo Furgão	R\$ 295.990,00	R\$ 300.044,00	R\$ 301.590,00	R\$ 295.990,00	Menor Preço
24	Aquisição de veículo de carga – Tipo Utilitário carroceria aberta	R\$ 110.490,00	R\$ 111.990,00	R\$ 111.990,00	R\$ 110.490,00	Menor Preço
25	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço de Comunicação	R\$ 4.000,00	R\$ 4.200,00	R\$ 5.000,00	R\$ 4.000,00	Menor Preço
26	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação Geral – (50 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses)	R\$ 126,50				https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03
27	Contratação de Pessoa Jurídica para Prestação de Serviço Profissional de Coordenação Administrativa – (40 horas/mês x 126,50 h/t x 24 meses)	R\$ 126,50				https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 03
28	Diárias para equipe					https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf

						Tabela ANATER – Página 03
29	Equipamentos de informática - Notebook	R\$ 7.650,00	R\$ 7.770,00	R\$ 7.850,00	R\$ 7.650,00	Menor Preço
30	Despesas administrativas e fiscais (Internet, Água, luz, Telefone, papelaria, tonner, folhas, tributos, impostos entre outros).	R\$ 5.000,00				https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 06
31	Seminário de Avaliação	R\$ 14.470,09				https://www.anater.org/wp-content/uploads/2025/10/ANEXO-5-PRECIFICACAO-DAS-ATIVIDADES-2.pdf Tabela ANATER – Página 10

14. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Número da Parcela	Tipo I	Mês	Ano	Valor (R\$)
1	CONCEDENTE	Dezembro	2025	R\$ 1.375.000,00
2	CONCEDENTE	Janeiro	2026	R\$ 2.090.000,00
3	CONCEDENTE	Janeiro	2027	R\$ 2.035.000,00

15. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de Monitoramento e Avaliação do projeto "Terra que Alimenta (Sul)" será contínuo e integrado, com o objetivo de garantir a eficácia no uso dos recursos federais transferidos, a conformidade da execução das atividades planejadas e a produção dos resultados esperados, subsidiando ajustes e melhorias durante todo o período de execução. O monitoramento consiste em um processo sistemático de registro e observação do desenvolvimento das atividades propostas nas metas e etapas do projeto, acompanhando o uso dos recursos comprometidos e a produção dos resultados, com base nos parâmetros estabelecidos. A responsabilidade pelo monitoramento caberá ao Coordenador Geral e ao Coordenador Administrativo/Financeiro, que atuarão em conjunto com as organizações parceiras, supervisionando e coletando dados

nas diferentes áreas e estados de execução, tanto no aspecto físico quanto financeiro. O acompanhamento físico será realizado pela equipe técnica, que fará o monitoramento direto das Metas 1, 2 e 3 em campo, contando com o apoio dos Agentes Dinamizadores, responsáveis pelo registro da participação das famílias e pelo acompanhamento socioproductivo coletivo nas comunidades.

O monitoramento será realizado por meio da coleta de documentos, registros e evidências em todas as etapas do projeto, garantindo transparência e rastreabilidade da execução. Para a Meta 1, referente à capacitação e elaboração dos Planos Produtivos Familiares (PPFs), serão utilizadas lista de presença dos cinco módulos de formação, com registro do percentual de participação de mulheres e jovens, registros fotográficos das oficinas, pesquisas de satisfação com os participantes ao final de cada módulo e cópia dos 550 PPFs elaborados. Para a Meta 2, que envolve o fomento produtivo e a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), o monitoramento contará com fichas de acompanhamento socioproductivo (Diário de Campo), registrando no mínimo dez visitas individuais ou coletivas por família, termos de recebimento dos 350 kits produtivos e registros fotográficos das unidades de produção de bioinsumos, laboratórios e quintais implantados. A Meta 3, de logística e acesso a mercados, será acompanhada por meio de notas fiscais dos veículos adquiridos, registros fotográficos e audiovisuais das sete Mostras Camponesas, listas de presença dos participantes e relatórios de comercialização indicando o aumento de 10% a 20% nas vendas. A Meta 4, de comunicação e difusão, será monitorada por meio do produto, como documentário, e relatórios de veiculação em rádios comunitárias e mídias digitais, incluindo evidências de acessibilidade, como closed captions e materiais inclusivos. A Meta 5, relativa ao gerenciamento e governança do projeto, será acompanhada por atas de reuniões de coordenação e relatórios administrativos, contemplando indicadores de desempenho e registros financeiros.

A avaliação será realizada de forma periódica e processual, considerando indicadores quantitativos, como número de oficinas realizadas, participação das famílias, elaboração dos planos produtivos, implantação das unidades produtivas, comercialização dos produtos e cumprimento das metas físicas e financeiras, e indicadores qualitativos, como qualidade do aprendizado, apropriação das técnicas agroecológicas, fortalecimento da organização social, consolidação de redes de cooperação, impacto socioambiental e satisfação dos participantes. Os resultados obtidos pelo monitoramento e avaliação serão utilizados para subsidiar ajustes estratégicos durante a execução do projeto e para a elaboração de relatórios intermediários e finais para prestação de contas junto aos órgãos financiadores.

16. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O Plano de Comunicação do projeto "Terra que Alimenta (Sul)" tem como objetivo promover a visibilidade do projeto, fortalecer a participação das famílias camponesas, divulgar as Mostras Camponesas e os resultados alcançados, além de mobilizar parceiros e consumidores para a valorização da produção agroecológica e potencializar o engajamento dos stakeholders envolvidos. A comunicação será estratégica e integrada, garantindo que todas as ações estejam alinhadas aos objetivos do projeto e aos princípios da agroecologia, da inclusão social e da participação comunitária.

O público-alvo do plano inclui agricultores e agricultoras familiares e camponeses, que são os beneficiários diretos do projeto; comunidades urbanas e consumidores interessados em produtos agroecológicos; gestores públicos, articuladores de políticas como o Programa de

Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); organizações parceiras, como cooperativas, associações e movimentos sociais; além de mídia local e nacional, com o objetivo de ampliar o alcance das ações e fortalecer o reconhecimento do projeto.

A estratégia de comunicação será desenvolvida a partir de seis eixos complementares. O primeiro eixo consiste na criação da identidade visual do projeto, contemplando logomarca, banners, folders e demais materiais gráficos que assegurem a padronização da comunicação e facilitem o reconhecimento do projeto. O segundo eixo abrange a divulgação das Mostras Camponesas, utilizando tanto materiais impressos quanto mídias digitais. Entre os materiais impressos, destacam-se folders com informações sobre datas, locais, produtores participantes e programação, cartazes afixados em locais estratégicos como mercados, prefeituras e sindicatos rurais, além de certificados que formalizam a participação das famílias. Nas mídias digitais, serão utilizados posts em redes sociais, vídeos curtos (Reels) mostrando a preparação das feiras e convidando o público, além de spots de rádio veiculados em rádios comunitárias e regionais.

O terceiro eixo refere-se à documentação e sistematização do projeto, com a produção de um documentário ao final do projeto, registrando todo o processo de transição agroecológica, depoimentos das famílias e resultados alcançados, que será divulgado em redes sociais, eventos e em parcerias com TVs públicas, canais de YouTube, Telegram e outras plataformas. Além disso, será realizado registro fotográfico de todas as atividades, incluindo oficinas, feiras e intercâmbios, para compor relatórios e materiais de divulgação digital.

O quarto eixo contempla a mobilização local, com ações em rádios comunitárias, incluindo entrevistas com agricultores e técnicos do projeto, bem como veiculação de spots de rádio no período das Mostras Camponesas, ampliando a participação e engajamento das comunidades. O quinto eixo é o engajamento em redes sociais, que prevê a produção de conteúdo regular, com posts semanais sobre temas como sistemas agroflorestais (SAFs), bioinsumos e histórias de agricultores, além de transmissões ao vivo (lives) com técnicos e camponeses para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências sobre práticas agroecológicas.

Por fim, o sexto eixo envolve parcerias com a mídia, incluindo canais, podcasts e imprensa escrita, com a disponibilização de agendas e pessoas para participações em programas, envio de releases a jornais locais, blogs e portais de notícias antes e após as Mostras Camponesas, e convites a jornalistas para cobertura dos eventos e visitas às propriedades-modelo. Essa abordagem integrada garante que o projeto seja amplamente divulgado, valorizando as experiências das famílias camponesas, fortalecendo as redes de cooperação e promovendo a difusão de práticas agroecológicas com visibilidade social, econômica e ambiental.

Sérgio Antônio Görgen
Coordenador Geral
Instituto Cultural Padre Josimo